

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 5
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

SUBUNIDADE: OS EXEMPLOS DE PEDRO, MARIA DE MAGDALA, PAULO E ESTÊVÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
* Analisar os exemplos deixados por Maria de Magdala, Pedro, Paulo e Estêvão. * Evidenciar a atualidade desses exemplos.	* Embora a tarefa de expansão do Cristianismo repou-se nos ombros de todos, na época do início, assim como na de hoje, alguns se destacaram pelas tarefas realizadas. * Pedro, com seu testemunho abnegado de fé e renúncia, deu-nos o exemplo vivo do reerguimento, já que, após ter negado a Jesus no momento do sacrifício, arrependeu-se e tomou-se o valeroso trabalhador de que nos fala Lucas em Os Atos dos Apóstolos, atendendo aos necessitados e pregando o Evangelho a quantos apareassem. * Estêvão mostrou grande elevação espiritual e revelou o quanto pode fazer a humildade em favor da cristianização do homem. Embora judeu, reconheceu no Cristo o messias esperado e em seu nome se submeteu ao sacrifício.	* Relembrar o conteúdo da aula anterior sobre os primeiros cristãos. * Distribuir então lápis e papel para todos, pedindo aos evangelizandos que listem, individualmente, nomes e feitos de alguns cristãos que se sobressaíram nas primeiras idades do Cristianismo. * Ouvir o relato de cada um, evitando repetições desnecessárias e destacando, com o auxílio de um cartaz, os que constituirão o tema central da aula (Anexo 1). * Dividir, em seguida, a turma em quatro grupos, para que estudem, em painel integrado (Vide instruções da aula 3 desta unidade), os quatro vultos destacados e seus feitos. * Distribuir os textos propostos no (Anexo 2) e coordenar seu estudo dentro do tempo e das etapas previstas.	* Participar das atividades iniciais. * Listar nomes e relacionar fatos acerca dos primeiros cristãos. * Ler para os colegas o trabalho de sua autoria. * Organizar-se em grupos conforme a orientação do Evangelizador. * Participar da atividade de grupo.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Trabalho individual. * Painel integrado. * Leitura. RECURSOS * Lápis e papel. * Cartaz ou quadro-de-giz. * Textos e roteiros. * Mensagem conclusiva. * Livro para leitura: <i>Paulo e Estêvão</i>.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS AVALIAREM COM ACERTO OS EXEMPLOS DOS QUATRO VULTOS ESTUDADOS, RELACIONANDO A SUA CONDUTA.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº. 5 — IV UNIDADE: O CRISTIANISMO

2º CICLO DE JUVENTUDE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	* Paulo, o apóstolo da genti- lidade, expôs a persistên- cia de que devemos nos munir para nos desligar- mos do passado. Fez tam- bém ver aos cristãos que era necessário levar a Boa Nova a todos os corações, para evitar a formação de uma classe cristã privile- giada e isolada das de- mais. * Já Maria de Magdala nos legou precioso exemplo de reforma moral, pois, apesar de ligada ao vício, foi ca- paz de renovar-se e viver as lições de Jesus junto aos necessitados.	* Realizar o comentário final em plenário de acordo com as questões propostas no anexo 3. * Ler ou pedir a um evangelizando que leia a mensagem conclusiva constante de anexo 4. * Incentivar a leitura do livro <i>Paulo e Estêvão</i>, de acordo com as sugestões apresentadas na aula 1 desta unidade.	* Participar do comentário final, fazendo perguntas, respondendo a outras, contribuindo, assim, com seus conhecimentos. * Ler ou ouvir a leitura da mensa- gem final.	

ANEXO 1

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 5
RECURSO DIDÁTICO

Sugestão de Cartaz

QUATRO VULTOS CRISTÃOS

♦ Pedro

♦ Maria de Magdala

♦ Paulo

♦ Estêvão

Quem foram?

Que fizeram?

Seus exemplos são válidos até hoje.

Estudemos suas vidas e ensinamentos para relacioná-los à nossa época.

ANEXO 2

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 5
TEXTOS PARA ESTUDO

Texto nº 1

PEDRO

Leia as passagens da vida de Pedro que estão relacionadas abaixo e resolva as tarefas propostas:

1. "Então Jesus lhes disse: Esta noite todos vós vos escandalizareis comigo; pois está escrito: *"Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho ficarão dispersas"*. Mas, depois de minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia. Disse-lhe Pedro: Ainda que venhas a ser um tropeço para todos, nunca o serás para mim. Replicou-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo". MATEUS, 26:31-35. (1)
2. Depois da prisão de Jesus, "estava Pedro assentado fora do pátio; e, aproximando-se uma criada, lhe disse: Também tu estavas com Jesus, o Galileu. Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes. E, saindo para o alpendre, foi ele visto por outra criada, a qual disse aos que estavam ali: Ele também estava com Jesus, o Nazareno. E ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem. Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdadeiramente és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia. Então começou ele a praguejar e a jurar: *"Não conheço esse homem"* E imediatamente cantou o galo. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes. E, saindo dali, chorou amargamente". MATEUS, 26: 69-75. (1)
3. Após a ressurreição, Jesus apareceu várias vezes a seus discípulos. Na última ocasião em que se encontraram, ocorreu o seguinte diálogo entre o Mestre e Pedro:
"Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: *Simão, filho de Jonas, amas-me, mais do que estes outros?* Ele respondeu: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.* Ele lhe disse: *Apascenta os meus cordeiros.* Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: *Simão, filho de Jonas, tu me amas?* Ele lhe respondeu: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo.* Disse-lhe Jesus: *Pastoreia as minhas ovelhas.* Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: *Simão, filho de Jonas, tu me amas?* Pedro entristeceu-se por ele ter-lhe dito pela terceira vez: *Tu me amas?* E respondeu-lhe: *Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que te amo.* E Jesus lhe disse: *Apascenta as minhas ovelhas*". JOÃO, 21:15-17. (1)

TAREFAS

1. Quais as atitudes de Pedro antes e durante o momento decisivo do sacrifício?
2. Existe alguma semelhança entre as atitudes de Pedro e o nosso próprio comportamento? Explique.
3. Examine com cuidado o terceiro trecho:
 - a) Por que Jesus pergunta a Pedro se este o amava mais do que os outros?
 - b) O que quer dizer a palavra apascentar?
 - c) Por que Jesus recomenda a Pedro que "Apascente as ovelhas"?
4. A que conclusão podemos chegar sabendo que Jesus confiou a Pedro a tarefa de conduzir e orientar os cristãos, mesmo depois de ter sido negado por ele?

Texto nº 2**ESTEVIÃO**

Estevão, antes de se tornar cristão, era um jovem hebreu criado segundo a tradição da Lei Moisaica. Seu pai, sentindo-se injustiçado pelas autoridades romanas, provocou um incêndio na plantação do governo e foi preso, juntamente com os filhos Jeziel (antigo nome de Estêvão) e Abigail, para julgamento.

"A prisão que recebera as nossas personagens, em Corinto, era um velho casarão de corredores úmidos e escuros, mas a sala destinada aos três, conquanto desprovida de qualquer conforto, apresentava a vantagem de uma janela gradeada, que comunicava o ambiente desolado com a natureza exterior. (...)

(...) Jeziel e Abigail aproximaram-se da janela segurando-lhe as grades inflexíveis e abafando, com dificuldade, a justa inquietação. Ambos olharam, instintivamente, o firmamento, cuja imensidade sempre resumiu a fonte das mais ternas esperanças para os que choram e sofrem na Terra.

O jovem abraçou a irmã, com imensa ternura, e disse comovido:

— Abigail, lembras-te da nossa leitura de ontem?

— Sim — respondeu ela com a ingênua serenidade dos seus olhos negros e profundos —, tenho agora a impressão de que os Escritos nos davam uma grande mensagem, pois nosso ponto de estudo foi justamente aquele em que Moisés contemplava, de longe, a terra da Promissão sem poder alcançá-la.

O rapaz sorriu satisfeito por sentir-se identificado nos seus pensamentos e confirmou:

— Vejo que estamos de perfeito acordo. O céu, esta noite, oferece-nos a perspectiva de uma pátria luminosa e distante. Lá — continuava apontando o zimbório estrelado — organiza Deus os triunfos da verdadeira justiça: dá paz aos tristes; conforto aos desalentados da sorte. Certamente, nossa mãe está com Deus, esperando por nós.

Abigail mostrou-se muito impressionada com as palavras do irmão e acrescentou:

— Estás triste? Ficaste agastado com o proceder de nosso pai?

— De modo algum — atalhou o moço afagando-lhe os cabelos —, estamos em experiências que devem ter a melhor finalidade para a nossa redenção, porque, de outro modo, Deus não no-las mandaria." (...)

Em dado instante, voltou a jovem a considerar:

— Por que será que os filhos de nossa raça são perseguidos em toda parte, provando injustiça e sofrimentos?

— Suponho — respondeu o moço — que Deus o permite a exemplo do pai amoroso que, para educar os filhos mais jovens e ignorantes, toma por base os filhos mais experientes. Enquanto os outros povos amortecem forças na dominação pela espada, ou nos prazeres condenáveis, nosso testemunho ao Altíssimo, pelas dores e amarguras,

multiplica em nosso espírito a capacidade de resistência, ao mesmo tempo que os outros homens aprendem a considerar, com o nosso esforço, as verdades religiosas.

E, fixando o olhar sereno no firmamento, acrescentou:

— Mas eu creio no Messias Redentor, que virá esclarecer todas as coisas. Os profetas nos afirmam que os homens não o compreenderão; entretanto, ele há de vir ensinando o amor, a caridade, a justiça e o perdão. Nascerá entre os humildes, exemplificará entre os pobres, iluminará o povo de Israel, levantará os tristes e oprimidos, tomará, com amor, todos os que padecem no abandono do coração. Quem sabe, Abigail, estará ele no mundo, sem o sabermos? Deus opera em silêncio e não concorre com as vaidades da criatura. Temos fé e a nossa confiança no Céu é uma fonte de força inesgotável. Os filhos da nossa raça muito têm padecido, mas Deus saberá por quê, e não nos enviaria problemas de que não necessitássemos.

A jovem pareceu meditar longamente e obtemperou depois de alguns instantes:

— E já que falamos em sofrimentos, como deveremos esperar o dia de amanhã? Prevejo grandes contrariedades no interrogatório e, afinal, que farão os juizes de nosso pai e de nós próprios?

— Não deveremos aguardar senão desgostos e decepções, mas não esqueçamos a oportunidade de obedecer a Deus. Quando experimentou a ironia de sua mulher, nas desditas extremas, Job teve a boa lembrança de que, se o Criador nos dá os bens para nossa alegria, pode enviar-nos igualmente os dissabores para nosso proveito. Se o papai for acusado, direi que fui eu o autor de delito.

— E se te flagelarem por isso? — perguntou ela de olhos ansiosos.

— Entregar-me-ei ao flagício com a paz da consciência. Se estiveres junto de mim, nesse instante, cantarás comigo a prece dos que se encontram em aflição.

— E se te matarem, Jeziel?

— Pediremos a Deus que nos proteja, (...)" (3)

Estevão

(No momento do sacrifício por apedrejamento, depois de já se ter tornado Cristão)

"(...) Estevão apresentava-se bastante desfigurado, embora o semblante não traísse a peculiar serenidade. O passo tardio, o cansaço extremo, as esquimoses das mãos e dos pés, patenteavam os pesados tormentos físicos que lhe eram infligidos à sombra do calabouço. A barba crescida alterava-lhe o aspecto fisionômico, todavia, os olhos tinham a mesma fulgurância de cristalina bondade. (...)

— Estarias disposto, agora, a jurar contra o carpinteiro nazareno? Lembra-te que é a última oportunidade de conservares a vida. (...)

— Não insulteis o Salvador! — disse o arauto do Cristo, com desassombro. — Nada no mundo me fará renunciar à sua tutela divina! Morrer por Jesus significa uma glória, quando sabemos que ele se imolou na cruz pela Humanidade inteira! (...)

(...) Compreendeu que lhe chegavam os últimos instantes de vida. A humilhação doía-lhe fundo. Mas recordou as descrições de Simão a respeito de Jesus, no derradeiro transe. (...) Fora açoitado ridicularizado, ferido. Quase nu, suportava todos os agravos sem uma queixa, sem uma expressão menos digna. Ele que amara os infelizes, que trabalhara por fundar uma doutrina de concórdia e de amor para todos os homens, que abençoara os mais desgraçados e os acolhera com carinho, recebera o galardão da cruz em suplícios imensuráveis. E Estevão pensou: — *“Quem sou eu e quem era o Cristo?”* (...) E, com o pranto a escorrer-lhe no rosto lacerado, escutava a voz cariciosa do Mestre no coração: *“Todo aquele que desejar participar do meu reino, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga os meus passos.”* (...)

Nessa hora suprema, recordara os mínimos laços de fé que o prendiam a uma vida mais alta. (...) Intimamente, repetia o Salmo XXIII de David, qual o fazia junto a irmã, nas situações que pareciam insuperáveis. “O Senhor é meu Pastor. Nada me faltará...” As expressões dos Escritos Sagrados, como as promessas do Cristo no Evangelho, estavam-lhe no âmago do coração. O corpo quebrantava-se no tormento, mas o espírito estava tranqüilo e esperançoso.” (4)

TAREFAS

1. Depois de ler atentamente o texto, destaque o que mais lhe chamou a atenção e explique por quê.
2. Existe alguma diferença fundamental entre o comportamento de Jeziel e o de Estêvão? Explique.
3. Jesus disse que não veio destruir a Lei ou os Profetas. Relacione essa afirmativa ao comportamento de Estêvão.

Texto nº 3**PAULO****1. Saulo era um jovem Doutor da Lei, Fariseu, extremamente ligado às tradições moisaicas, observemo-lo neste trecho de Emmanuel:**

“Estamos na velha Jerusalém, numa clara manhã do ano 35.

No interior de sólido edifício, onde tudo transpira conforto e luxo da época, um homem ainda moço parece impaciente, á espera de alguém que se demora. (...)

(...) *Sadoc aguardava o amigo Saulo (...)*

Dentro em breve, um carro minúsculo (...) estacava á porta, tirado por dois soberbos cavalos brancos. Num minuto, as nossas personagens se abraçaram efusivamente, transbordantes de alegria e juventude.

O jovem Saulo apresentava toda a vivacidade de um homem solteiro, bordejando os seus trinta anos. Na fisionomia cheia de virilidade e máscula beleza, os traços israelitas fixavam-se particularmente nos olhos profundos e percucientes, próprios dos temperamentos apaixonados e indomáveis, ricos de agudeza e resolução. Trajando a túnica do patriciato, falava de preferência o grego. (...)

Mas como estás modificadol... Um carro à romana, a conversação em grego e... (...)

— E no coração a Lei, sempre desejoso de submeter Roma e Atenas aos nossos princípios. (...)

— (...) em que pé estão as tuas pretensões ao cargo no Sinédrio?

— Não posso queixar-me, porquanto o Tribunal me confere atualmente atribuições especialíssimas. Sabes que Gamaliel há muito vem instando com meu pai a respeito da minha transferência para Jerusalém, onde me prometem lugar de relevo na administração do nosso povo. (...) Tenho, acima de tudo, o ideal político de aumentar meu prestígio junto aos rabinos. É preciso não esquecer que Roma é poderosa e que Atenas é sábia. (...) Precisamos, pois, dobrar os joelhos de gregos e romanos ante a Lei de Moisés.” (5)

2. Comparemos agora o Saulo fariseu, o perseguidor dos cristãos e o responsável pelo sacrifício de Estevão, ao Saulo cristão:

“Transformado em rude operário, Saulo de Tarso apresentava notável diferença fisionômica. (...) Os olhos, contudo, denunciando o homem ponderado e resolutivo, revelavam igualmente uma paz profunda e indefinível.

Compreendendo que a situação não lhe permitia idealizar grandes projetos de trabalho, contentava-se em fazer o que fosse possível. Sentia prazer em testemunhar a mudança de conduta aos antigos camaradas tarsenses. (...) Os conterrâneos admiravam a atitude humilde, que era agora o seu traço dominante. Todos os que o conheceram na fase áurea da juventude, não se cansavam de lamentar aquela transformação. A maioria tratava-o como alienado pacífico. (...) Ele, por sua vez, vivia tranqüilo e satisfeito. (...) Levantava-se, todos os dias, procurando amar a tudo e a todos; para

prosseguir nos caminhos retos, trabalhava ativamente. Se lhe chegavam desejos ansiosos, inquietações para intensificar suas atividades fora do tempo apropriado, bastava esperar; se alguém dele se compadecia, se outros o apelidavam de louco, desertor ou fantasista, procurava esquecer a incompreensão alheia com o perdão sincero, refletindo nas muitas vezes que, também ele, ofendera os outros, por ignorância. (...)

Pressuroso e prestativo, Saulo de Tarso em breve se instalava em Antioquia, onde passou a cooperar ativamente com os amigos do Evangelho. (...) Jamais o viam ocupar os primeiros lugares (...) Saulo havia aprendido a esperar. Sentia-se bem, atendendo aos doentes numerosos (...) procurava cumprir os novos deveres na pauta da bondade despretensiosa (...)” (6)

TAREFAS

Que diferenças há entre o Saulo do primeiro texto e o do segundo? Enumere-as e comente-as.

Para o Saulo cristão, o fundamental era:

- a) fazer o que fosse possível;
- b) testemunhar sua mudança aos antigos companheiros;
- c) procurar amar a tudo e a todos;
- d) trabalhar ativamente;
- e) esperar as ocasiões apropriadas para agir;
- f) perdoar as ofensas recebidas;
- g) cooperar na difusão do Evangelho;
- h) atender aos necessitados;
- i) ocupar as últimas posições;
- j) procurar ser bom.

Esse pequeno decálogo, extraído do texto 2, tem importância para nós? Explique, comentando cada item.

Quais, dentre as atitudes acima, são mais difíceis de assumir? Por quê?

Que comparações podemos estabelecer entre o nosso comportamento e o de Saulo, em relação aos ensinamentos do Cristo?

Texto nº 4**MARIA DE MAGDALA**

Maria de Magdala ouvira as pregações do Evangelho do Reino, não longe da Vila principesca onde vivia entregue a prazeres, em companhia de patrícios romanos, e tomara-se de admiração profunda pelo Messias.

Que novo amor era aquele apregoado aos pescadores singelos por lábios tão divinos? Até ali, caminhara ela sobre as rosas rubras do desejo, embriagando-se com o vinho de condenáveis alegrias. No entanto, seu coração estava sequioso e em desalento. Jovem e formosa, emancipara-se dos preconceitos férreos de sua raça; sua beleza lhe escravizara aos caprichos de mulher os mais ardentes admiradores; mas seu espírito tinha fome de amor. O profeta nazareno havia plantado em sua alma novos pensamentos. Depois que lhe ouvira a palavra, observou que as facilidades da vida lhe traziam agora um tédio mortal ao espírito sensível. As músicas voluptuosas não encontravam eco em seu íntimo, os enfeites romanos de sua habitação se tornaram áridos e tristes. Maria chorou longamente, embora não compreendesse ainda o que pleiteava o profeta desconhecido. Entretanto, seu convite amoroso parecia ressoar-lhe nas fibras mais sensíveis de mulher. Jesus chamava os homens para uma vida nova.

Decorrida uma noite de grandes meditações e antes do famoso banquete em Naim, onde ela ungiria publicamente os pés de Jesus com os bálsamos perfumados de seu afeto, notou-se que uma barca tranqüila conduzia a pecadora a Cafarnaum. Dispusera-se a procurar o Messias, após muitas hesitações. Como a receberia o Senhor, na residência de Simão? Seus conterrâneos nunca lhe haviam perdoado o abandono do lar e a vida de aventuras. Para todos, era ela a mulher perdida que teria de encontrar a lapidação na praça pública. Sua consciência, porém, lhe pedia que o fosse. Jesus tratava a multidão com especial carinho. Jamais lhe observara qualquer expressão de desprezo para com as numerosas mulheres de vida equívoca que o cercavam. Além disso, sentia-se seduzida pela sua generosidade. Se possível, desejaria trabalhar na execução de suas idéias puras e redentoras. Propunha-se a amar, como Jesus amava, sentir com os seus sentimentos sublimes. Se necessário, saberia renunciar a tudo. Que lhe, valiam as jóias, as flores raras, os banquetes suntuosos, se, ao fim de tudo isso, conservava a sua sede de amor?!...

Envolvida por esses pensamentos profundos, Maria de Magdala penetrou o umbral da humilde residência de Simão Pedro, onde Jesus parecia esperá-la, tal a bondade com que a recebeu num grande sorriso. A recém-chegada sentou-se com indefinível emoção a estrangular-lhe o peito.

* * *

Vencendo, porém, as suas mais fortes impressões, assim falou, em voz súplice, feitas as primeiras saudações:

— Senhor, ouvi a vossa palavra consoladora e venho ao vosso encontro!... Tendes a clarividência do céu e podeis adivinhar como tenho vivido! Sou uma filha do pecado. Todos, me condenam. Entretanto, Mestre, observai como tenho sede do verdadeiro amor!... Minha existência, como todos os prazeres, tem sido estéril e amargurada.

As primeiras lágrimas lhe borbulharam dos olhos, enquanto Jesus a contemplava, com bondade infinita. Ela, porém, continuou:

— Ouvi o vosso amoroso convite ao Evangelho! Desejava ser das vossas ovelhas; mas, será que Deus me aceitaria?

O Profeta nazareno fitou-a, enternecido, sondando as profundezas de seu pensamento, e respondeu, bondoso:

— Maria, levanta os olhos para o céu e regozija-te no caminho, porque escutaste a Boa Nova do Reino e Deus te abençoa as alegrias! Acaso, poderias pensar que alguém no mundo estivesse condenado ao pecado eterno? Onde, então, o amor de Nosso Pai? Nunca viste a primavera dar flores sobre uma casa em ruínas? As ruínas são as criaturas humanas; porém, as flores são as esperanças em Deus. Sobre todas as falências e desventuras próprias do homem, as bênçãos paternas de Deus descem e chamam. Sentes hoje esse novo Sol a iluminar-te o destino! Caminha agora, sob a sua luz, porque *'o amor cobre a multidão dos pecados'*. (...)

*

Mais tarde, depois de sua gloriosa visão do Cristo ressuscitado, Maria de Magdala voltou de Jerusalém para a Galiléia, seguindo os passos dos companheiros queridos.

A mensagem da ressurreição espalhara uma alegria infinita.

Após algum tempo, quando os apóstolos e seguidores do Messias procuravam reviver o passado junto ao Tiberiades, os discípulos diretos do Senhor abandonaram a região, a serviço da Boa Nova. Ao disporem-se os dois últimos companheiros a partir em definitivo para Jerusalém, Maria de Magdala, temendo a solidão da saudade, rogou fervorosamente que lhe permitissem acompanhá-los à cidade dos profetas; ambos, no entanto, se negaram a anuir aos seus desejos. Temiam-lhe o pretérito de pecadora, não confiavam em seu coração de mulher. Maria compreendeu, mas lembrou-se do Mestre e resignou-se.

Humilde e sozinha, resistiu a todas as propostas condenáveis que a solicitavam para uma nova queda de sentimentos. Sem recursos para viver, trabalhou pela própria manutenção, em Magdala e Dalmanuta. Foi forte nas horas mais ásperas, alegre nos sofrimentos mais escabrosos, fiel a Deus nos instantes escuros e pungentes. (...)

Certo dia, um grupo de leprosos veio a Dalmanuta. Procediam da Iduméia aqueles infelizes, cansados e tristes, em supremo abandono. Perguntavam por Jesus Nazareno, mas todas as portas se lhes fechavam. Maria foi ter com eles e, sentido-se isolada, com amplo direito de empregar a sua liberdade, reuniu-os sob as árvores da praia e lhes transmitiu as palavras de Jesus, enchendo-lhes os corações das claridades do Evangelho. As autoridades locais, entretanto, ordenaram a expulsão imediata dos enfermos. A grande convertida percebeu tamanha alegria no semblante dos infortunados, em face de suas fraternas revelações a respeito das promessas do Senhor, que se pôs em marcha para Jerusalém, na companhia deles. (...) (2)

Instalou-se com eles no Vale dos Leprosos e ensinava-os diariamente a respeito das verdades do Evangelho, fortalecendo-os na fé e preparando-os para a morte. Terminou seus dias também leprosa, satisfeita, porém, por haver conseguido levar a crença em Jesus aos corações necessitados.

*

TAREFAS

1. Após ler o texto sobre Maria de Magdala, destaque o que mais lhe chamou a atenção, explicando sua preferência.
2. Que comparação podemos estabelecer entre o comportamento de Maria de Magdala e o nosso? (semelhanças e diferenças).
3. Explique a relação existente entre o trecho grifado no texto e a seguinte afirmativa de Jesus:
"Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama." João, 14:21.
4. O exemplo de reforma moral dado por Maria de Magdala tem validade na época atual? Explique.

BIBLIOGRAFIA

1. O NOVO TESTAMENTO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO E O LIVRO DOS SALMOS. Trad. por João Ferreira de Almeida. Brasília, Sociedade Bíblica do Brasil, 1974.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Boa Nova. Pelo Espírito Humberto de Campos. 23. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998. p. 131-137.
3. __. Paulo e Estêvão. Romance ditado pelo Espírito Emmanuel. 30. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. p. 33-36.
4. __. p. 150-151-152-155.
5. __. p. 70, 71, 72.
6. __. 312, 313, 314.

ANEXO 3

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 5

Roteiro para o Comentário Final

1. Que semelhanças e diferenças podemos encontrar entre os quatro personagens estudados?

Obs.: Destacar que, dentre eles, Estêvão é o único que não partiu de uma posição negativa para uma positiva, pois, mesmo antes de se tornar cristão, já agia como um verdadeiro seguidor de Jesus.

2. Costumamos nos comparar a esses discípulos e apóstolos, dizendo:

- às vezes nego a Jesus, mas Pedro também fez o mesmo;
- tenho vícios, mas Maria de Magdala também os tinha;
- às vezes sou intransigente e cruel, mas Saulo também o foi.

a) Que pensar dessas comparações?

b) Após conhecerem Jesus, eles permaneceram iguais?

c) A que conclusões podemos chegar após a observação dessas mudanças?

* * *

ANEXO 4

IV UNIDADE: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 5

Mensagem Conclusiva

Hoje, como outrora, na organização social em decadência, Jesus avança no mundo, restaurando a esperança e a fraternidade, para que o santuário do amor seja reconstituído em seus legítimos fundamentos.

Por mais se desenfreie a tormenta, Cristo pacifica.

Por mais negreje a sombra, Cristo ilumina.

Por mais desmande a força, Cristo reina.

A obra do Senhor, porém, roga recursos na concretização da paz, pede combustível para a luz e reclama boa vontade na orientação para o bem.

A idéia divina requisita braços humanos.

A bênção do Céu exige recipientes na Terra. (...)

Há chamamentos do Senhor em toda a parte. (...)

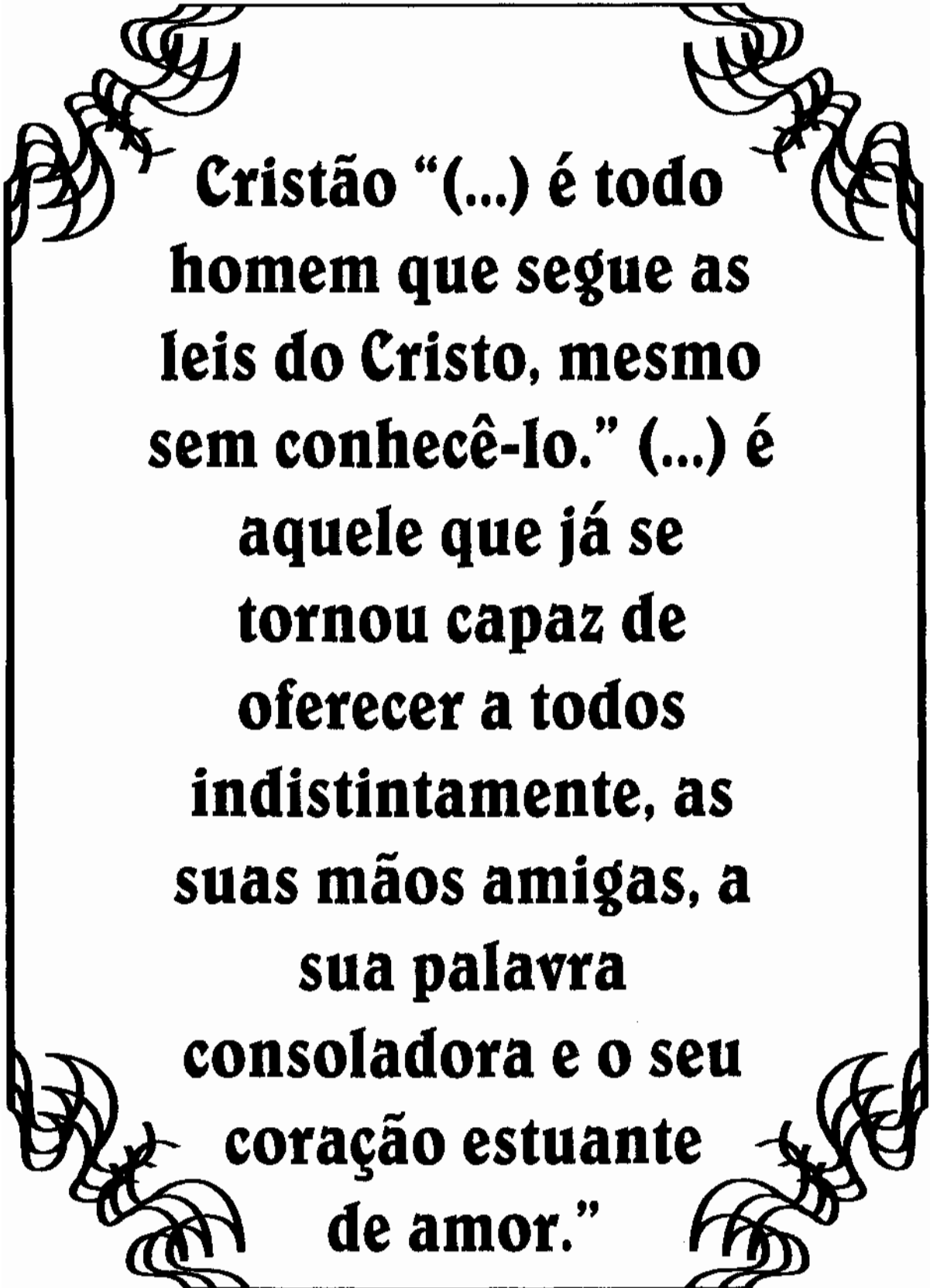
Que o exemplo dos filhos do Evangelho, nos tempos pós-apostólicos, nos inspire hoje a simplicidade e o trabalho, a confiança e o amor, com que sabiam abdicar de si próprios, em serviço do Divino Mestre! que saibamos, quanto eles, transformar espinhos em flores e pedras em pães, nas tarefas que o Alto depositou em nossas mãos!...

Hoje, como ontem, Jesus prescinde das nossas guerrilhas de palavras, das nossas tempestades de opinião, do nosso fanatismo sectário e do nosso exibicionismo nas obras de casca sedutora e miolo enfermício.

O Excelso Benfeitor, acima de tudo, espera de nossa vida o coração, o caráter, a conduta, a atitude, o exemplo e o serviço pessoal incessante, únicos recursos com que poderemos garantir a eficiência de nossa cooperação, em companhia dele, na edificação do Reino de Deus. (...)

* * *

XAVIER, Francisco Cândido. *Ave, Cristo!* Ditado pelo Espírito Emmanuel. 15. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997. Prefácio, p. 8-9.

A decorative border of stylized black floral and leaf motifs surrounds the text, framing it within a rectangular shape.

**Cristão “(...) é todo
homem que segue as
leis do Cristo, mesmo
sem conhecê-lo.” (...) é
aquele que já se
tornou capaz de
oferecer a todos
indistintamente, as
suas mãos amigas, a
sua palavra
consoladora e o seu
coração estuante
de amor.”**